

Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa

Use of integrative and complementary practices by reference in people with cancer: integrative review

DOI:10.34119/bjhrv4n1-150

Recebimento dos originais: 11/12/2020

Aceitação para publicação: 22/01/2021

Poliana Martins Ferreira

Mestranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, 37130-001, Alfenas - MG,
Brasil

E-mail: poliana.martins@sou.unifal-mg.edu.br

Thaynara Cristina de Souza

Enfermeira, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, 37130-001, Alfenas - MG
E-mail: thaycristinassouza@gmail.com

Patrícia Scotini Freitas

Professora Doutora do curso de Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem,
Universidade Federal de Alfenas

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, 37130-001, Alfenas - MG
E-mail: patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

Vânia Regina Bressan

Professora Doutora do curso de Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, 37130-001, Alfenas - MG
E-mail: vania.bressan@gmail.com

Luciana Jerônimo de Almeida Silva

Mestre em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, 37130-001, Alfenas - MG
E-mail: lucianajalmeida@yahoo.com.br

Fábio de Souza Terra

Professor Doutor do curso de Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, 37130-001, Alfenas - MG
E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br

RESUMO

Objetivo: Analisar, na literatura nacional e internacional, o uso das Práticas Integrativas e Complementares pela enfermagem em pessoas com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases e bancos de dados Lilacs, Bdenf, Scielo, Pubmed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores enfermagem, neoplasias, enfermagem oncológica e terapias complementares, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Definiu-se** como critérios de seleção o período de 2006 a 2019 e nos três idiomas. **Resultados:** Foram incluídos dez estudos, sendo elencados duas categorias: Práticas Integrativas e Complementares utilizadas pela enfermagem em pessoas com câncer e suas finalidades; e Facilidades e dificuldades para o uso das Práticas Integrativas e Complementares em pessoas com câncer. **Conclusão:** As Práticas Integrativas e Complementares vêm sendo utilizadas pelos enfermeiros em pessoas com câncer para que eles possam promover a melhora em sua qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Neoplasias, Terapias complementares, Enfermagem oncológica, Cuidados de enfermagem, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze, in national and international literature, the use of Integrative and Complementary Practices by nursing in people with cancer. **Method:** This is an integrative review carried out in the Lilacs, Bdenf, Scielo, Pubmed, Scopus and Web of Science databases and databases, using the descriptors nursing, neoplasms, oncology nursing and complementary therapies, in Portuguese, English and Spanish. **Selection criteria** were defined as the period from 2006 to 2019 and in the three languages. **Results:** Ten studies were included, with two categories listed: Integrative and Complementary Practices used by nursing in people with cancer and their purposes; and Facilities and difficulties for the use of Integrative and Complementary Practices in people with cancer. **Conclusion:** Integrative and Complementary Practices have been used by nurses in people with cancer so that they can promote an improvement in their quality of life.

Keywords : Neoplasms, Complementary therapies, Oncology nursing, Nursing care, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A mais recente estimativa mundial, ano 2018, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer e 9,6 milhões de óbitos. O câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões), seguido pelo de mama, cólon e reto e próstata. A incidência em homens (9,5 milhões) representa 53% dos casos novos, sendo um pouco maior nas mulheres (8,6 milhões - 47% - de casos novos). Os tipos de câncer mais frequentes nos homens foram o câncer de pulmão, próstata e cólon e reto. Nas mulheres, as maiores incidências foram câncer de mama, cólon e reto, pulmão e colo do útero⁽¹⁾.

Associadas aos tratamentos convencionais para as neoplasias, como a quimioterapia e a radioterapia, certamente as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) vêm sendo utilizadas no tratamento de pessoas oncológicas. Estas PIC compreendem um grupo de práticas de atenção à saúde não alopáticas, e tais terapias buscam atender o indivíduo de forma holística, baseando-se na confiança e no vínculo terapeuta-usuário⁽²⁾.

Essas práticas passaram a ser discutidas desde o final da década de 70, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) começou a incentivar o uso da medicina tradicional e da medicina complementar/alternativa por meio da elaboração do documento denominado “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005”. No Brasil, em 3 de maio de 2006, por meio da Portaria nº 971, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). Eram ofertados, neste ano, apenas cinco procedimentos: acupuntura, antroposofia, homeopatia, fitoterapia e termalismo social⁽³⁾.

Atualmente, são ofertadas à população 29 PIC pelo SUS, somadas as descritas anteriores: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais⁽⁴⁾.

As PIC têm caráter multiprofissional, sendo praticadas por diversos profissionais da área de saúde, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, entre outros, auxiliando no estabelecimento do reequilíbrio físico/emocional e na visão holística ao indivíduo⁽⁵⁾.

As PIC são como adjuvantes ao tratamento farmacológico, proporcionando o alívio da dor, da angústia, da ansiedade e do sofrimento causado pelo câncer. Com isso, mantém a frequência cardíaca e pressão arterial, além de promover energia e uma melhor qualidade de sono. Propiciam um aumento na efetividade do tratamento, incentivando as pessoas a darem sua continuidade e contribuindo para a melhora da qualidade de vida⁽⁶⁾.

Mediante ao exposto, justifica-se a realização do presente estudo, com o intuito de proporcionar um conhecimento no âmbito do uso das PIC pela enfermagem em pessoas oncológicas, com o objetivo de se ter a efetividade dessa prática, enfatizando a

necessidade e o incentivo de investigações nesta área, para que sejam agregadas no conhecimento técnico-científico. Como também, apresentar conteúdos que complementem a promoção da saúde, por meio de uma adequada assistência prestada a essas pessoas, na tentativa da redução do adoecimento e de uma melhor adaptação dessas pessoas, visando à melhoria da sua qualidade de vida.

O objetivo deste estudo foi analisar, na literatura nacional e internacional, o uso das Práticas Integrativas e Complementares pela Enfermagem em pessoas com câncer.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e, para a condução deste estudo, foi adotada seis fases a serem seguidas: elaboração de pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa⁽⁷⁾.

Para elaboração da pergunta norteadora foi utilizado a estratégia PICO, sendo P (população): enfermagem; I (Interesse): Práticas Integrativas e Complementares e Co (Contexto): pessoas com câncer. Portanto, a pergunta norteadora desta pesquisa foi: Como são utilizadas as Práticas Integrativas e Complementares pela Enfermagem em pessoas com câncer? A busca de artigos foi realizada, de forma pareada por dois pesquisadores, nas seguintes bases e bancos de dados: Lilacs (Latin American and Caribbean Health Science Literature Database), Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed (Public Medline or Publisher Medline), Scopus e Web of Science.

Para localizar os artigos que compuseram a revisão, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): enfermagem, neoplasias, enfermagem oncológica, terapias complementares, nos idiomas português, espanhol e inglês; e os descritores do *Medical Subject Headings (MESH)*: *nursing, neoplasms, oncology nursing, complementary therapies*. Utilizou-se o operador booleano representado pelo termo conector AND e foram realizadas associações, de dois em dois, entre todos os descritores e para todas as bases e bancos de dados.

Como critérios de seleção foi definido o período de corte de 2006 (ano em que o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) a 2019. Foram selecionados artigos nos idiomas português,

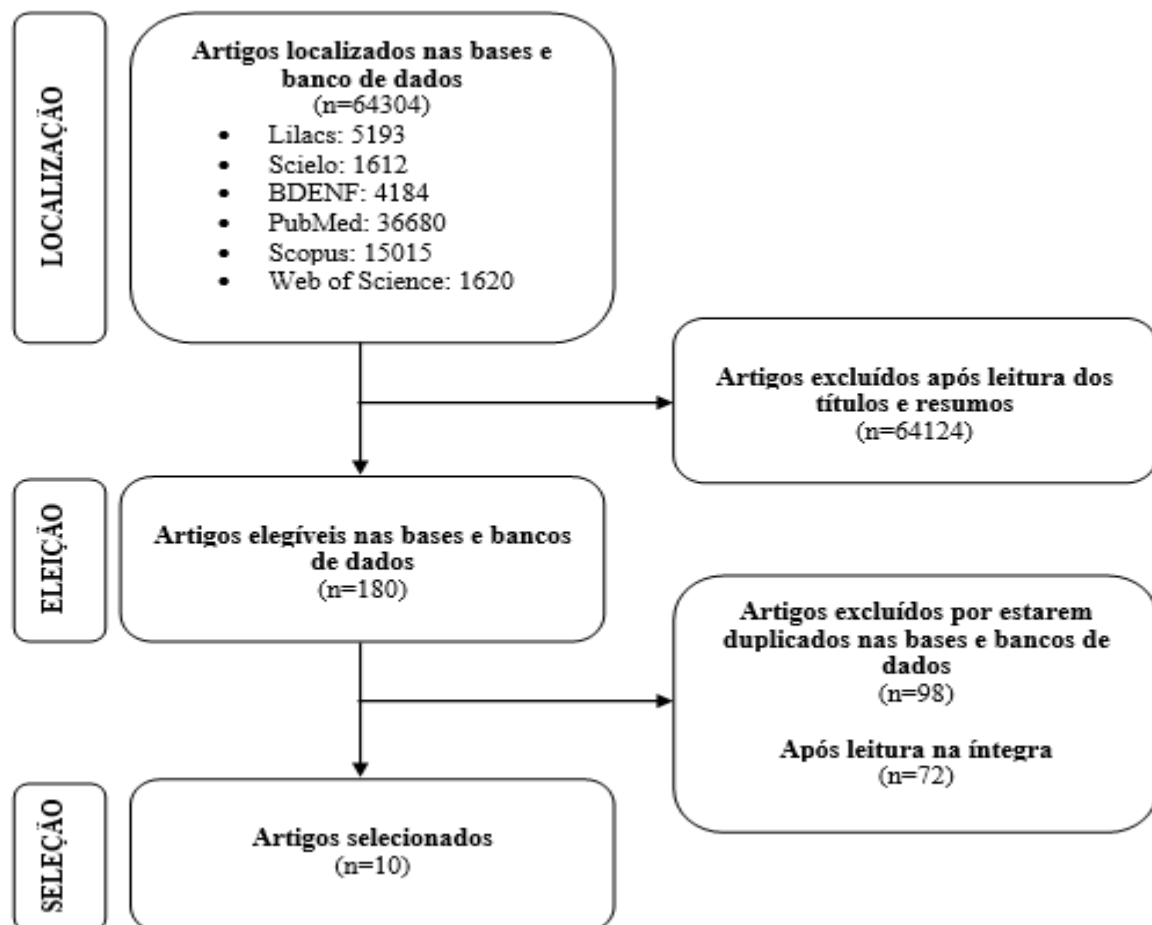
espanhol e inglês, que atendiam à questão norteadora, sendo excluídas aquelas publicações que estavam duplicados nas bases e bancos de dados.

Para a extração dos conteúdos utilizados para esta revisão nos artigos incluídos na amostra, adotou-se um instrumento de coleta de dados, que contém as seguintes variáveis: dados de identificação do estudo (título do artigo, periódico, autores, ano, país de publicação e idioma), objetivo(s), tipo de estudo, participantes, principais resultados, limitações, conclusão.

Os estudos incluídos nesta revisão foram classificados de forma hierárquica, segundo a proposta de classificação de evidências, de acordo com o delineamento da pesquisa. A presente pesquisa adotou os Níveis de Evidência propostos por Polit e Beck⁽⁸⁾.

3 RESULTADOS

Figura 1- Distribuição dos artigos selecionados, segundo as bases e bancos de dados. Alfenas, MG, Brasil, 2019.



A síntese dos principais resultados obtidos nos artigos selecionados, referente às variáveis: autores, ano, título do artigo, objetivo(s) e nível de evidência é apresentada nos quadros 1.

Quadro 1- Distribuição dos artigos selecionados nas bases e bancos de dados, de acordo com as variáveis autores, ano, título, objetivo(s) e nível de evidência. Alfenas, MG, Brasil, 2019.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
BOSSI; OTTO; CRISTOFARO ⁽⁹⁾	2008	Reiki como intervenção clínica na prática de enfermagem em oncologia	Analisar as respostas clínicas de pacientes que vivem com câncer recebendo sessões regulares de Reiki	sem nível
JACKSON et al. ⁽¹⁰⁾	2008	O toque terapêutico ajuda a reduzir a dor e a ansiedade em pacientes com câncer?	Analisar a eficácia do toque terapêutico no tratamento da redução da dor e da ansiedade	sem nível
SALVADOR; RODRIGUES; CARVALHO ⁽¹¹⁾	2008	Emprego do relaxamento para alívio da dor em oncologia	Descrever o uso de técnicas de relaxamento e seus benefícios para redução da dor oncológica	sem nível
OLOFSSON; FOSSUM ⁽¹²⁾	2009	Perspectivas sobre musicoterapia no tratamento do câncer em adultos: um estudo hermenêutico.	Explorar as perspectivas sobre a musicoterapia como uma intervenção de enfermagem no tratamento do câncer	sem nível
COAKLEY; BARRON ⁽¹³⁾	2012	Terapias energéticas na enfermagem oncológica	Revisar as intervenções do Reiki, do Toque Terapêutico e do Toque de Cura em relação à enfermagem oncológica	II
KARAGOZOGLU; KAHVE ⁽¹⁴⁾	2013	Efeitos da massagem nas costas na fadiga e ansiedade relacionadas à quimioterapia: cuidados de apoio e toque terapêutico na enfermagem oncológica	Determinar a eficácia da massagem nas costas sobre o processo de fadiga aguda desenvolvida devido à quimioterapia e sobre a ansiedade	III
KLAFKE et al. ⁽¹⁵⁾	2015	Uma intervenção de enfermagem complexa de medicina complementar e alternativa para aumentar a qualidade de vida em pacientes com câncer de mama e ginecológico em tratamento quimioterápico: protocolo de estudo para um estudo de preferência de pacientes parcialmente randomizado	Desenvolver uma intervenção complexa de assistência de enfermagem de medicina complementar e alternativa em mulheres com câncer submetidas à quimioterapia	sem nível
VANAKI et al. ⁽¹⁶⁾	2016	Toque terapêutico para náusea em pacientes com câncer de mama em	Elicitar descrições de como o toque terapêutico é usado com pacientes com câncer	II

		quimioterapia: compo um tratamento		
MILADINIA et al. ⁽¹⁷⁾	2017	Efeitos da massagem nas costas de baixa intensidade no aglomerado de sintomas em pacientes adultos com leucemia aguda	Examinar os efeitos da massagem nas costas de curso lento sobre o conjunto de sintomas em pacientes adultos com leucemia aguda em tratamento quimioterápico	II
METIN et al. ⁽¹⁸⁾	2018	Perspectivas de enfermeiras oncológicas em medicina complementar e alternativa na Turquia: um estudo transversal	Determinar os conhecimentos, atitudes e práticas de enfermeiros oncologistas turcos sobre medicina complementar alternativa	VI

Dentre os artigos selecionados, quatro foram publicados no período de 2015 a 2018, sendo sete artigos publicados no período de 2009 a 2018 e três no ano de 2008 (Quadro 1). A maioria foi publicada em periódicos localizados nos Estados Unidos (seis artigos), predominando o idioma inglês (nove artigos), sendo um descrito no idioma português.

Em relação ao tipo de estudo dos artigos selecionados, pode-se observar predomínio de estudo de revisão (três revisões integrativas e três narrativas), mas vale ressaltar o desenvolvimento de ensaios clínicos, sejam randomizados (dois artigos) ou não (um artigo), e apenas uma pesquisa descritiva e quantitativa. Dos participantes avaliados nos estudos selecionados prevaleceram mulheres com câncer de mama e ginecológico, leucemia ou outros tipos de câncer.

Referente ao nível de evidência das investigações analisadas nesta revisão, apenas três estudos possuem classificação de nível de evidência II (Quadro 1).

Ao identificar as limitações dos estudos, pode-se constatar que em metade dos artigos (cinco) elas não foram mencionadas. Dos estudos que fizeram a menção das limitações destacam-se: dificuldades em realização da intervenção; variáveis testadas serem subjetivas; dificuldade na adesão dos participantes nos grupos testados; número pequeno de participantes no estudo; impossibilidade de generalização dos resultados e dificuldades na busca e análises dos artigos.

Mediante a análise dos artigos selecionados nesta revisão, para síntese de conhecimento e melhor compreensão do objeto estudado, foram elaboradas duas categorias: Práticas Integrativas e Complementares utilizadas pela enfermagem em

peças com c4ncer e suas finalidades; e Facilidades e dificuldades para o uso das Pr4ticas Integrativas e Complementares em pessoas com c4ncer.

4 DISCUSS4O

Pr4ticas Integrativas e Complementares utilizadas pela enfermagem em pessoas com c4ncer e suas finalidades

A PIC mais citada dentre os dez artigos inclu4dos nesta revis4o, foi o toque terap4utico (TT)^(9,10,13,16). Em uma pesquisa realizada com mulheres portadoras de c4ncer de mama obteve a melhoria dos sintomas gerados pela quimioterapia ap4s sess4es de TT⁽¹⁹⁾. J4 em estudo cl4nico realizado em mulheres tamb4m com c4ncer de mama, que receberam sess4es de TT, obteve-se a redu4o de n4useas⁽²⁰⁾.

Outra PIC muito utilizada pela enfermagem em pessoas com c4ncer, encontrada neste estudo, 4 a massoterapia^(14,15,17,18). O uso desta PIC, particularmente entre pessoas com c4ncer, 4 bastante comum. Em crian4as acometidas pelo c4ncer, a literatura aponta altas taxas de preval4ncia da utiliza4o dessa terap4utica⁽²¹⁾.

O Reiki tamb4m foi mencionado no presente estudo ^(9,13). Esta terapia al4m de abranger o aspecto f4sico, age nos aspectos psicol4gico e emocional, contribuindo para a mudan4a de h4bitos, muitas vezes delet4rios 4 sa4de⁽²²⁾.

Em pesquisa realizada pelo Minist4rio da Sa4de no Brasil, o Reiki foi identificado como a mais utilizada no SUS³. Estudo constatou-se que as pessoas que foram atendidos com o Reiki, ao longo de um ano, relataram benef4cios nos sintomas relacionados 4 depress4o, 4 melhora da fadiga e 4 ins4nia⁽²³⁾.

A reflexologia, pode ser utilizada de maneira complementar aos recursos alop4ticos para o tratamento de doen4as em geral. Al4m disso, favorece o envelhecimento ativo, propiciando um conhecimento maior do corpo, al4m da intera4o com a espiritualidade, a valoriza4o da autoestima e do autocuidado^(24,25).

Diante dos artigos analisados nesta revis4o, foi mencionada a musicoterapia como uma das pr4ticas aplicadas pelos enfermeiros^(15,18). A efic4cia da musicoterapia 4 mencionada em uma ampla gama de problemas psicol4gicos e f4sicos associados aos cuidados paliativos e, cada vez mais, ela tem sido relatada na literatura⁽²⁶⁾. Ela pode ser tamb4m utilizada para o manejo da dor, principalmente em pessoas com c4ncer^(27, 28).

A aromaterapia e a acupress4o, foram abordadas em um 4nico estudo inclu4do nesta revis4o⁽¹⁵⁾. Ensaios cl4nicos evidenciaram o seu efeito terap4utico, sendo promissor

na redução dos sintomas depressivos⁽²⁹⁾. A aromaterapia, possui um papel significativo no alívio do estresse, pois proporciona bem-estar⁽³⁰⁾.

Em uma investigação prospectiva realizada em um hospital público de Taiwan com mulheres que receberam a acupressão sob tratamento de quimioterapia, obteve como resultado a redução dos efeitos colaterais⁽³¹⁾.

A eletroacupuntura e o gengibre (fitoterapia) podem ser considerados como um complemento aos medicamentos antieméticos, que são utilizados para controlar os sintomas de náuseas e vômitos durante a quimioterapia⁽²⁷⁾.

Outra prática abordada nos artigos incluídos é o Toque de Cura⁽¹³⁾. Relacionado aos tratamentos associados ao câncer, um estudo observacional, realizado em um instituto de câncer utilizou-se esta PIC com o intuito de reduzir a dor, e 69% dos acometidos afirmaram o alívio imediato⁽³²⁾.

Também encontrou nesta revisão como PIC utilizada pela enfermagem em pessoas com câncer a acupuntura⁽¹⁸⁾. A acupuntura é uma antiga técnica chinesa usada para equilibrar a energia da vida. Ensaio clínico realizado com pessoas com dor crônica, obteve que a acupuntura reduziu a intensidade da dor e seu impacto nas atividades diárias^(33,34). Esta terapia quando aplicada em pessoas com câncer, tem-se a diminuição da necessidade do uso de medicamentos, como opioides, não opióides, antieméticos, antidiarreicos, laxantes e ansiolíticos⁽²⁸⁾.

Além desta prática, no presente estudo, observou-se a utilização da PIC denominada de fitoterapia⁽¹⁸⁾. Em um estudo transversal realizado no Brasil, com usuários do Centro de Alta Complexidade de Oncologia, ao serem questionados sobre os benefícios das plantas medicinais e fitoterápicos à saúde, 94% acreditavam que os produtos à base de plantas fazem bem à saúde e que utilizam como forma complementar ao tratamento⁽³⁵⁾.

Outras PIC abordadas neste estudo foram o biofeedback e a hipnose⁽¹¹⁾. O biofeedback é um procedimento que permite a modulação voluntária de respostas fisiológicas por meio da provisão de feedback explícito, tanto visual, como auditivo, de sinais fisiológicos encobertos⁽³⁶⁾.

No que se refere à hipnose, em pesquisa qualitativa realizada com portadores de câncer de próstata que receberam tratamento hipnoterápico, indicou que todas pessoas

acompanhadas referiram melhora na saúde, retomada do humor e melhora nas estratégias de enfrentamento às situações estressógenas⁽³⁷⁾.

Cabe destacar que o uso da hipnose no tratamento do câncer vem sendo utilizado como um tipo de “anestesia” durante a cirurgia de câncer de mama. Os principais resultados encontrados nos estudos incluídos em uma revisão, foram a diminuição da dor⁽³⁸⁾.

Além desta terapia complementar, outras listadas em artigo incluído na revisão é a meditação e o relaxamento⁽¹¹⁾. Estas PIC possuem inúmeras comprovações científicas, obtidas a respeito do potencial como instrumento de autorregulação do organismo humano, assim como, de seus benefícios para a saúde⁽³⁹⁾.

Assim, para a redução da ansiedade na pessoa é recomendada a meditação, a acupuntura, a massagem, o relaxamento, entre outras práticas⁽²⁷⁾. Dentre as diversidades práticas existentes atualmente, pode ser constatado que a massagem é efetiva, também, para a melhora do humor da pessoa e a diminuição da ansiedade e da depressão⁽⁴⁰⁾.

Destaca-se a PIC denominada relaxamento, a qual não está entre as 29 PIC adotadas pelo SUS e que pode abranger um conjunto de técnicas⁽⁴⁰⁾. Para exemplificar alguns benefícios do relaxamento, cita-se o ensaio clínico, desenvolvido com pessoas que estavam iniciando tratamento quimioterápico em um hospital universitário. Por meio deste processo, foi possível constatar que o grupo no qual foi aplicada essa técnica obteve eficácia na redução dos níveis de depressão e de ansiedade⁽⁴¹⁾.

Verificou-se em um dos dez artigos presentes nesta revisão, que algumas PIC foram utilizadas para beneficiar a cicatrização de feridas em pessoas com câncer⁽¹⁸⁾. Essas práticas foram a fitoterapia, a apiterapia e a ozonioterapia, que propiciaram efeitos positivos aos grupos experimentais, sendo identificada a epitelização completa, com a redução da área das lesões em 50% dos casos, a cicatrização rápida em 16,6%, diminuição de necrose em 11,1%, a redução de carga microbiana ou sinais flogísticos em 11,1 % e a melhora da dor em 5,5% dos casos⁽⁴²⁾.

Facilidades e dificuldades para o uso das Práticas Integrativas e Complementares em pessoas com câncer

Observou-se nesta revisão integrativa como facilidades encontradas para o uso das práticas, a rapidez na aplicação e o baixo custo^(11,17). O uso das PIC principalmente da

acupuntura, possui diversas vantagens, principalmente por ser um procedimento minimamente invasivo, de rápida aplicação e com boa relação custo-benefício quando utilizada no tratamento de pessoas com câncer⁽⁴³⁾.

Outra facilidade para o uso das PIC, encontrada em artigos incluídos nesta análise, é que elas são bastante requisitadas pelas pessoas por dispensar a utilização de equipamentos para sua aplicação⁽⁹⁾. Além de utilizar técnicas simples, não invasivas, as quais podem ser incluídas nos cuidados rotineiros dos profissionais de saúde⁽¹⁷⁾.

A maioria das PIC são uma forma de terapêutica simples, a qual não depende, necessariamente, do cientificismo duro e rígido, sendo acessível a todas as classes sociais, mas, que necessita de um preparo para executá-las⁽⁴⁴⁾.

Constatou-se ainda nesta revisão como facilidade para o uso das PIC, a de proporcionar e implementar programas de treinamentos, como cursos, principalmente nas universidades, incluindo de enfermagem^(16,17). Acredita-se que alguns institutos de saúde incluíram conteúdos sobre as PIC nas dinâmicas curriculares dos cursos, objetivando a mudança dos paradigmas nesta área⁽⁴⁵⁾.

Com relação às dificuldades para o uso das PIC em pessoas com câncer apresentadas neste estudo, apontam-se a necessidade de desenvolvimento e de divulgação de estudos nacionais, já que a maioria das investigações são norte-americanas⁽¹¹⁾.

Embora seja uma prática antiga, os trabalhos científicos são recentes e o uso das PIC sem conhecimento e treinamento específico pode gerar problemas à saúde. Todavia, muito precisa ser feito para que as PIC adquiram seu espaço. É necessária a realização de pesquisas que possibilitem a ampliação destas práticas no âmbito nacional e que busquem estímulos para engrandecer estas terapias, que cada vez mais contribuem para a saúde e bem-estar das pessoas⁽⁴⁶⁾.

Além disso, foi constatado na presente revisão que a falta de padronização e de avaliação dos métodos utilizados durante a aplicação das PIC é considerado uma dificuldade para o seu uso⁽¹⁵⁾.

Para exemplificação, um dos problemas mais consistentes que surgem nas pesquisas das terapias mente-corpo é a falta de padronização destas terapias. Nos protocolos, por exemplo, há uma variabilidade considerável entre os *scripts* de imagens guiadas e há um debate sobre se estes *scripts* devem ser padronizados de acordo com suas particularidades⁽³⁸⁾. Outra dificuldade para o uso das PIC apontada neste estudo refere-

se à necessidade de maior conscientização, compreensão e sensibilidade dos profissionais atuantes em oncologia para aumentar a implementação das intervenções⁽¹⁴⁾.

É importante mencionar que as pessoas que recebem alguma técnica referente às PIC têm o desejo e o direito de serem orientadas sobre as terapias não convencionais, sua eficácia, as contraindicações, os efeitos adversos e os possíveis riscos que estão submetidos ao receberem alguma técnica. Muitos profissionais da saúde têm necessidade de conscientização quanto às diversas práticas de medicina não convencional, o que poderá melhorar a compreensão quanto aos seus benefícios⁽⁴⁷⁾.

Um desafio discutido na maioria dos artigos incluídos em outra revisão de literatura é a falta de comunicação entre os profissionais da saúde e as pessoas. Ademais, muitas vezes, a pessoa é colocada em risco pelo uso de práticas sem indicação, ou até mesmo por não fornecer acesso à informação relacionada à determinada prática e que é excetuada por profissionais que desconhecem como aplicá-las⁽²⁸⁾.

Por fim, em relação ao conhecimento referido pelos profissionais sobre a existência das PIC, a literatura aponta que a maioria afirma possuir. No entanto, dentre as PIC, apenas a acupuntura, a hipnose e a musicoterapia foram citadas pelos profissionais. Estes dados demonstram a falta de informação com relação a gama de serviços oferecidos e que englobam essas terapias⁽⁴⁸⁾.

5 CONCLUSÃO

É possível concluir que as Práticas Integrativas e Complementares vêm sendo utilizadas pelos enfermeiros em pessoas com câncer. Existe uma diversidade de práticas que são utilizadas por estes profissionais e com diferentes finalidades de uso. Destaca-se que para a aplicação das PIC, os profissionais de saúde podem encontrar algumas facilidades, assim como, dificuldades.

Este estudo apresentou limitações com relação à existência de uma diversidade de palavras-chave e conceitos que estão relacionados às PIC, além da falta de algumas informações para coleta de dados nos artigos incluídos, quanto ao tipo de estudo e limitações; além da pouca quantidade de artigos nacionais.

Com isso, torna-se necessária a padronização dos conceitos relacionados à PIC, assim como, a inclusão de novos descritores controlados que abordem esta área. É importante também a realização de novos estudos, com maior nível de evidência, que

utilizem medidas para avaliar os efeitos das PIC na saúde das pessoas, principalmente das acometidas por condições crônicas.

Assim, é possível inferir que as PIC vêm sendo utilizadas pelos profissionais de saúde, a qual possibilita maior autonomia na prestação do cuidado, bem como, na satisfação do usuário frente ao atendimento e o processo saúde-doença, assim como na melhora da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- (1) Inca. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. [acesso 2020 Jan 7] Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/15-resenha-estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf.
- (2) Bahall M. Prevalence, patterns, and perceived value of complementary and alternative medicine among cancer patients: a cross-sectional, descriptive study. *BMC Complement Altern Med* [Internet]. 2017 [acesso 2019 Nov 10]; 17:345. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5493839/>.
- (3) Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. [acesso 2019 Out 6]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.
- (4) Brasil. Ministério da Saúde. Liderança na Atenção Básica. Saúde consolida 29 modalidades de práticas integrativas no SUS. [acesso em 2019 Out 6]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/Praticas-integrativas.pdf>.
- (5) Milder LMC, Lima CP. Práticas Integrativas e Complementares no Ocidente: uma proposta de aprendizagem à distância para profissionais de saúde. *Cad. da Esc. de Saúde*. 2018; 17 (2): 4-19. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3780>.
- (6) Costa AIS, Reis PED. Técnicas complementares para controle de sintomas oncológicos. *Rev. Dor*. [Internet]. 2014; 15 (1): 61-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20140014>.
- (7) Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Rev. Einstein* [Internet]. 2010; 8 (1): 102-6. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf.
- (8) Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 8 ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
- (9) Bossi LM, Ott MJ, DeCristofaro S. Reiki as a clinical intervention in oncology nursing practice. *Clin J Oncol Nurs*. 2008; 12 (3): 489-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1188/08.CJON.489-494>.
- (10) Jackson E, Kelley M, McNeil P, Meyer E, Schlegel L, Eaton M. Does therapeutic touch help reduce pain and anxiety in patients with cancer? *Clin J Oncol Nurs*. 2008; 12 (1): 113-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1188/08.CJON.113-120>.

- (11) Salvador M, Rodrigues CC, Carvalho EC. Emprego do relaxamento para alívio da dor em oncologia. *Rev Rene*. [Internet]. 2008; 9 (1): 120-8. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/532/pdf>.
- (12) Olofsson A1, Fossum B. Perspectives on music therapy in adult cancer care: a hermeneutic study. *Oncol Nurs Forum*. 2009; 36 (4): 223-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1188/09.ONF.E223-E231>.
- (13) Coakley AB, Barron AM. Energy therapies in oncology nursing. *Semin Oncol Nurs*. 2012; 28 (1): 55-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2011.11.006>.
- (14) Karagozoglu S, Kahve E. Effects of back massage on chemotherapy-related fatigue and anxiety: Supportive care and therapeutic touch in cancer nursing. *Appl Nurse Res*. 2013; 26 (4): 210-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2013.07.002>.
- (15) Klafke N, Mahler C, Hagens C, Rochon J, Schneeweiss A, Muller A, et al. A complex nursing intervention of complementary and alternative medicine (CAM) to increase quality of life in patients with breast and gynecologic cancer undergoing chemotherapy. Study protocol for a partially randomized patient preference trial. *Trials*. 2015; 16:51. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13063-014-0538-4>.
- (16) Vanaki Z, Matourypour P, Gholami R, Zare Z, Mehrzad V, Dehghan M. Therapeutic Touch for Nausea in Breast Cancer Patients Receiving Chemotherapy: Composing a Treatment. *Complement Ther Clin Pract*. 2016; 22: 64-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2015.12.004>.
- (17) Miladinia M, Baraz S, Shariati A, Saki M A. Effects of Slow-Stroke Back Massage on Symptom Cluster in Adult Patients With Acute Leukemia. *Cancer Nurs*. 2016; 40 (1): 31-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NCC.0000000000000353>.
- (18) Gok Metin Z1, Izgu N, Karadas C, Arikan Donmez A. Perspectives of Oncology Nurses on Complementary and Alternative Medicine in Turkey: A Cross-Sectional Survey. *Holist Nurs Pract*. 2018; 32 (2): 107-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/HNP.0000000000000256>.
- (19) Sá AC. Toque terapêutico, uma novidade chega ao Brasil. *Rev Nurs*, 2018; 21(236): 2010-12. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/236-Janeiro2018/entrevistas.pdf>.
- (20) Matourypour P, Zare Z, Mehrzad V, Musarezaie A, Dehghan M, Vanaki Z. An investigation of the effects of therapeutic touch plan on acute chemotherapy-induced nausea in women with breast cancer in Isfahan, Iran, 2012-2013". *J Educ Health Promot*, 2015; 4 (61): 1-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4103/2277-9531.162380>.
- (21) Jacobs S, Mowbray C. The Power of Massage in Children with Cancer-How Can We Do Effective Research?. *Children*, 2019; 6 (13): 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children6010013>.

- (22) NCCIH. National Center for Complementary and Integrative Health. Reiki: In Depth. Bethesda, 2016. [acesso 2019 Dez 6]. Disponível em: <https://nccih.nih.gov/health/reiki-info>.
- (23) Dacal MPO, Silva IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde Debate*, 2018; 42 (118): 724-35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811815>.
- (24) Saraiva AM, Silva WMM, Silva JB, Silva PMC, Dias MD, Filha-Ferreira MO. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. *Rev Enferm UFSM*, 2015; 5 (1): 131-40. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769214211>.
- (25) Silva FCB, Brito RS, Carvalho JBL, Lopes TRG. Uso da acupressão para minimizar desconfortos na gestação. *Rev Gaúcha Enferm*, 2016; 37 (2): 1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.54699>.
- (26) Mcconnell T, Porter S. Music therapy for palliative care: a realist review. *Palliat Support Care*, 2017; 15 (4): 454-64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S1478951516000663>.
- (27) Lyman GH, Greenlee H, Bohlke K, Bao T, DeMichele AM, Deng GE, Fouladbakhsh JM, Gil B, Hershman DL, Mansfield S, Mussallem DM, Mustian KM, Price E, Rafta S, Cohen L. Integrative therapies during and after breast cancer treatment: asco endorsement of the sio clinical practice guideline. *J Clin Oncol.*, 2018; 36 (25): 1-11. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1200/JCO.2018.79.2721>.
- (28) Goldstein CF, Stefani NA, Zabka CF. Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados. *Acta medica*, 2018; 39 (2): 1-14. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/27.pdf>.
- (29) Sánchez-vidaña DI, Ngai SPC, He W, Chow JKW, Lau BWM, Tsang HWH. The Effectiveness of Aromatherapy for Depressive Symptoms: A Systematic Review. *Evid Based Complement Alternat Med*, 2017; 8 (1): 1-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2017/5869315>.
- (30) Flores-Silva Y, Paganini T. O uso da aromaterapia no combate ao estresse. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, 2014; 18 (1): 43-9. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v18i1.2014>.
- (31) Creedy DK, Tsao Y. Auricular acupressure: reducing side effects of chemotherapy in women with ovarian cancer. *Support. Care Cancer*, 2019: 1-9. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs00520-019-04682-8.pdf>.

- (32) Gentile D, Boselli D, O'Neill G, Yaguda S, Bailey-Dorton C, Eaton TA. Cancer Pain Relief After Healing Touch and Massage. *J Altern Complement Med.*, 2018; 24 (9): 968–73. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/acm.2018.0192>.
- (33) Castro MC, Chaves ECL, Chianca TCM, Ruginsk SG, Nogueira DA, Iunes DH. Efeitos da auriculoacupuntura na dor crônica em pessoas com distúrbios musculoesqueléticos nas costas: ensaio clínico randomizado. *Rev. esc. enferm. USP*, 2019; 53 (1): 1-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018009003418>.
- (34) Kisling, LA, Stiegmann RL. *Medicina alternativa*. StatPearls, 2019; 2(4). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK538520/>.
- (35) Molin GTD, Cavinatto AW, Colet CF. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. *Mundo saúde*, 2015; 39 (3): 287-98. Disponível em: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20153903287298>.
- (36) Nagay, Y. Autonomic biofeedback therapy in epilepsy. *Epilepsy Res.*, 2019; 27(1): 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eplepsyres.2019.02.005>.
- (37) Caire, LF. Hipnose em pacientes oncológicos: um estudo psicossomático em pacientes com câncer de próstata. *Psico-USF*, 2012; 17 (1); 153-62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000100016>.
- (38) Carlson LE, Erin Zelinski E, Toivonen K, Flynn M, Qureshi M, Piedalue KA, Grant R. Mind-body therapies in cancer: what is the latest evidence?. *Curr Oncol Rep.*, 2017; 19 (10). Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11912-017-0626-1>.
- (39) Sampaio CVS. Meditação, Saúde e Healing. *Rev. Lat-ameríc de Psicol Corp.* 2018; 7 (1). Disponível em: <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/67/0>.
- (40) Lopez G, Liu W, Milbury K, Spelman A, Wei Q, Bruera E, Cohen L. The effects of oncology massage on symptom self-report for cancer patients and their caregivers. *Support. care cancer.*, 2017; 25 (12): 3645–50. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28660350>.
- (41) Bós AJG, Lufiego CAF, Schneider RH. Eficácia da técnica de relaxamento com imagem guiada em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico. *Sci. med.*, 2017; 27 (1): 1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2017.1.25701>.
- (42) Lemos CS, Rodrigues AGL, Queiroz ACCM, Júnior-Galdino H, Malaquias SG. Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de feridas crônicas: revisão integrativa da literatura. *Aquichan*, 2018; 18 (3): 327-42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2018.18.3.7>.

- (43) Garcia MK, Cohen L, Spano M, Spelman A, Hashmi Y, Chaoul A, Wei Q, Lopez G. Inpatient acupuncture at a major cancer center. *Integr. cancer ther.*, 2018; 17 (1): 148–52. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1534735416685403>.
- (44) Luz MT, Tesser CD. Racionalidade médica e integralidade. *Ciênc. saúde colet*, 2008; 13 (1): 195-206. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000100024>.
- (45) Martins A, Bezerra JNA. Ensino de práticas integrativas em saúde em uma Universidade Pública do Amazonas: Incluindo a Medicina Tradicional Chinesa na formação de Médicos, Enfermeiros e Odontólogos. *BRAZ. J. HEA. REV*, 2020; 3 (5): 12129-12138. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/16367/13386>.
- (46) Martins GF, Vieira LG. Práticas integrativas e complementares para o bem estar da gestante. *Rev Bras Cien Vida*, 2018; 6 (1): 1-4. Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/772/378>.
- (47) Alves E, Elias MC. Medicina não-convencional: prevalência em pacientes oncológicos. *Rev. Bras. Cancerol.*, 2002; 48 (4): 523-32. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/artigo6.pdf
- (48) Andrade LP, Moraes KCS, Silva OS, Tavares FM. Percepção dos Profissionais das Unidades Básicas de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares. *Id online Rev. Mult. Psic.* 2018; 12 (42): 718-27. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1483/2115>.